

CITOMETRIA DE FLUXO

A citometria de fluxo pode ser explicada como uma ferramenta diagnóstica que utiliza métodos combinados de laser, hidrodinâmica, ótica e computação para determinar características estruturais e funcionais de células e partículas biológicas, suspendendo-os em um fluxo de fluido, passando por um aparelho de detecção eletrônica.

A tecnologia tem aplicações em vários campos, incluindo biologia molecular, patologia e imunologia com ampla utilização na medicina, especialmente em transplantes, hematologia, avaliações do sistema imune, imunologia do tumor e quimioterapia.

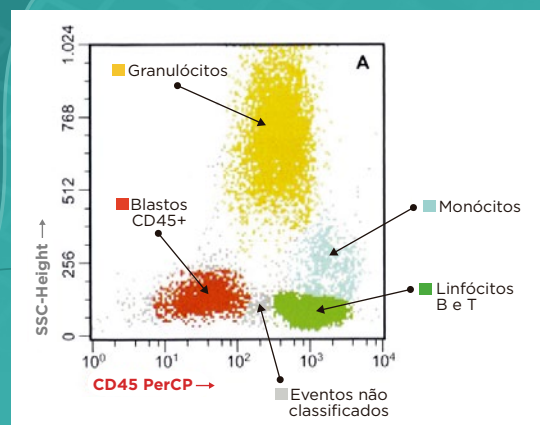


DIAGNÓSTICOS
DO BRASIL

Imunofenotipagem e marcadores celulares

A imunofenotipagem é uma técnica utilizada na identificação e distinção de tipos celulares. Para tanto, utiliza anticorpos monoclonais marcados com fluorocromos para analisar qualitativa e quantitativamente padrões de expressão de antígenos celulares chamados “clusters of differentiation” ou CD. Cada tipo de célula possui um padrão próprio de expressão desses antígenos, assim é possível identificar com precisão a célula de interesse.

Essa técnica é muito utilizada nos diagnósticos hematológicos, principalmente de leucemias e linfomas. Também é empregada no monitoramento de doenças infecciosas como a Aids. A técnica de imunofenotipagem é realizada com tecnologia de última geração, por citometria de fluxo.



Diagnóstico laboratorial

O DB - Diagnósticos do Brasil oferece diferentes soluções em citometria de fluxo (ver tabela abaixo). Profissionais com experiência e rigorosos padrões de qualidade garantem resultados seguros e confiáveis, além de prazos adequados para atender a necessidade do cliente.

NOME DO EXAME	APLICAÇÃO	CÓDIGO DB
IMUNOFENOTIPAGEM PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS	Diagnóstico e monitoramento de Leucemias agudas e crônicas, Doenças Linfoproliferativas e Mieloproliferativas, Síndromes Mielodisplásicas e Gamopatias Monoclonais.	IMUN IMUNO
IMUNOFENOTIPAGEM PARA DOENÇA RESIDUAL MÍNIMA	Monitoração de Doença residual mínima em Leucemias agudas	IMUD
IMUNOFENOTIPAGEM PARA HPN	Diagnóstico e monitoração de HPN (Hemoglobinúria Paroxística Noturna) em Sangue Periférico	IMUC
SUBPOPULAÇÕES LINFOCITÁRIAS (QUANTIFICAÇÃO DE LINFÓCITOS T, B e NK)	Diagnóstico e monitoração de imunodeficiências congênitas e adquiridas. Recuperação imunológica pós-transplante de Células-tronco Hematopoéticas	CD319 CD56
SUBTIPAGEM DE LINFÓCITOS	Avaliação do estado imunológico do Paciente com imunodeficiência e auxílio no acompanhamento terapêutico	CD483
LINFÓCITOS T + LINFÓCITOS B	Monitoramento das populações de linfócitos T e B em doenças autoimunes, imunodeficiências, infecções virais e em Síndromes linfoproliferativas.	CD319
IMUNOFENOTIPAGEM DE LÍQUIDOS BIOLÓGICOS	Diagnóstico de infiltração por doenças Onco-hematológicas.	IMULQ

MARCADORES ISOLADOS

NOME DO EXAME/ CÓDIGO DB	DESCRIÇÃO	NOME DO EXAME/ CÓDIGO DB	DESCRIÇÃO
CD3	95% dos timócitos - linfócitos T.	CD19	CD 19 Mais de 95% dos linfócitos B.
CD4	CD 4 Linfócitos T auxiliares (55% a 65% dos linfócitos T no sangue periférico), mas também em monócitos, macrófagos e células dendríticas.	CD20	CD 20 Todos os linfócitos B maduros do tecido linfóide e sangue periférico.
CD8	CD 8 Linfócitos T citotóxicos (25% a 35% dos linfócitos T no sangue periférico).	CD56	CD 56 Células Natural Killer.

Para maiores informações acesse o **Guia de Exames** em nosso site: www.diagnosticosdobrasil.com.br

Referências

1. A importância da imunofenotipagem e da citogenética no diagnóstico das leucemias: uma Revisão da literatura. Valéria Bernadete Leite Quixabeira & Vera Aparecida Saddi. RBAC, vol. 40(3): 199-202, 2008.
2. Papel da imunofenotipagem por citometria de fluxo no diagnóstico diferencial das pancitopenias e das Linfocitoses. Eduardo M. Rego e Guilherme A. S. Santos. Rev. Bras. Hematol. Hemoter

